

Análise translinguística – acento e redução vocálica: o caso do Western Cheremis

José Sueli de Magalhães

UFU



RESUMO – O objetivo deste trabalho é analisar translinguisticamente a redução vocálica e o acento, trazendo como foco a língua Western Cheremis (ITKONEN, 1955, apud HAYES, 1995). Para tanto, recorremos ao Plano Multidimensional do Acento (MAGALHÃES, 2004, 2008), modelo fundamentado em dados do Português Brasileiro e orientado por princípios da Fonologia Métrica (LIBERMAN e PRINCE, 1977; HALLE e VERGNAUD, 1987; HAYES, 1995) e da Teoria da Otimidade (MCCARTHY e PRINCE, 1993). Procuraremos demonstrar como a proposta, inicialmente testada para representar o acento e a redução vocálica do Português Brasileiro, pode ser aplicada translinguisticamente. Neste trabalho, destacaremos uma língua que reduz todas as vogais denominadas não-pletas – Western Cheremis – atestando que, entre possíveis configurações, a representação ótima será aquela que traduz o processo de redução vocálica, mesmo que foneticamente tais representações não se distingam. Mais do que isso, demonstraremos que nenhuma alusão à extrametricidade (ou NonFinality) necessita ser feita para que o Plano Métrico capte efeitos do acento e da redução vocálica nesta língua.

Palavras-chave: Redução vocálica; Acento; Fonologia métrica; Extrametricidade

ABSTRACT – This paper aims to analyse cross-linguistically the vowel reduction and stress in Western Cheremis (Itkonen 1955, apud Hayes 1995) applying the proposal of the Multidimensional Metrical Plane (MAGALHÃES, 2004, 2008). This approach follows the principles of metrical phonology (LIBERMAN and PRINCE, 1977; HALLE and VERGNAUD, 1987; HAYES 1995) and Optimality Theory (MCCARTHY and PRINCE, 1993), and was initially tested on Brazilian Portuguese data. It will be shown that in Western Cheremis, which reduces all non-full vowels, it is not necessary to call for any constraint like NonFinality (extrametricality) to capture the stress and vowel reduction facts.

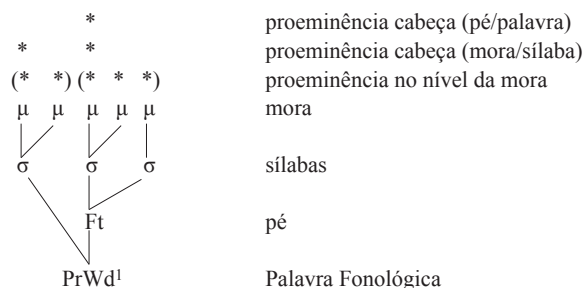
Keywords: Vowel reduction; Stress; Metrical phonology; Extrametricality

A representação do acento em um plano multidimensional

As formas de representação do acento em um plano abstrato sempre foram objeto de discussão na fonologia métrica. Desde Liberman e Prince (1977), tem-se procurado captar do modo mais transparente possível a noção de alternância rítmica entre elementos proeminentes e elementos não proeminentes. A representação de que nos valem neste trabalho, a qual denominamos Plano Multidimensional do Acento (MAGALHÃES, 2004, 2008), procura retratar que, na relação entre elementos proeminentes/elementos dependentes, o cabeça de um certo constituinte em qualquer nível deve ter uma marca de grade mais alta que o não cabeça do mesmo constituinte. Por exemplo, dentro do constituinte sílaba, se esta for pesada, a mora cabeça deve ser projetada um nível acima da mora não cabeça; dentro do pé, se este for dissilábico, a sílaba cabeça deve projetar uma marca

um nível acima da sílaba não cabeça. Da mesma forma, no nível da palavra, se esta for constituída por mais de um pé, o pé cabeça deve projetar sua marca uma linha acima do pé dependente. Seguindo, pois, este modelo, a representação plena da estrutura do acento se mostra como segue:

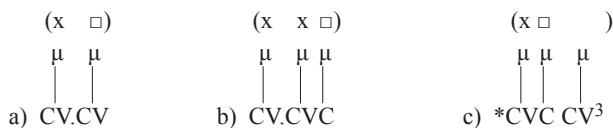
- (1) O plano multidimensional: relação cabeça/dependentes



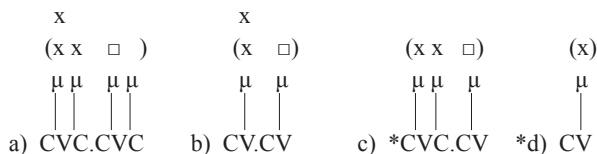
¹ Configuração de uma palavra trissilábica com pés maximamente dissilábicos.

Para alcançar uma representação como essa e, de alguma forma, evitar configurações não-atestadas, tais como sílabas sem projeção, pés sem elemento fraco e marcas de grades aleatoriamente acumuladas, recorremos à literatura clássica sobre o assunto (LIBERMAN e PRINCE, 1977; HALLE e VERGNAUD, 1987, PRINCE, 1995 e DE LACY, 2002) para a formulação dos seguintes princípios, cuja função é regular o Plano Multidimensional do Acento:

- (2) **σ-PROJECTION:** toda sílaba (isto é, todo núcleo silábico) deve projetar alguma posição na grade² (HALLE e VERGNAUD, 1987; HAYES, 1995):



- (3) **DESCENDENCY:** dentro de um pé, toda marca de grade deve ter um dependente à sua direita (HAYES, 1995):



- (4) **DTE – Elemento Designado Terminal:** somente o elemento designado terminal pode acumular marcas na grade (LIBERMAN e PRINCE, 1977; DE LACY, 2002).



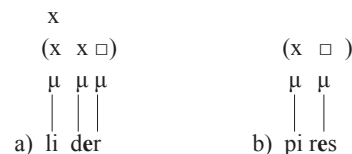
O Português Brasileiro

O Português Brasileiro (PB) foi a principal fonte de dados para a formulação desta proposta. Até então, o acento no PB era analisado com o auxílio de elementos extramétricos, evocado ora por meio de regras, ora como propriedades lexicais (LEE, 1994; BISOL, 1994; MASSINI-CAGLIARI, 1995), a fim de dar conta das irregularidades advindas de palavras paroxítonas terminadas em consoantes e de palavras proparoxítonas para, dessa forma, captar também os efeitos da restrição da janela de três sílabas. Com a proposta de representação do acento em um Plano Multidimensional (MAGALHÃES, 2004, 2008), juntaram-se os princípios clássicos da Fonologia Métrica com as inovações da Teoria da Otimidade a fim de

que nenhuma alusão à extrametricidade (ou NonFinality, para a Teoria da Otimidade) precisasse ser feita. Além dos fenômenos de acento, a redução vocálica no PB tornou-se crucial para que a proposta se tornasse adequada.

O caso mais emblemático referentemente à redução vocálica do PB está nos vocábulos paroxítonos terminados em consoantes, ou seja, em palavras como ‘líder’, em que a vogal da sílaba final não reduz, e ‘pires’, em que a vogal da sílaba final sofre o mesmo processo de redução de ‘vale’ que passa a ‘val[I]’. No Plano Multidimensional do Acento, os efeitos da redução vocálica são traduzidos de modo que, se a vogal átona final for seguida por uma consoante obstruente, a configuração ótima licenciará a redução, mas, se a consoante que segue a vogal átona final for soante, a configuração vencedora traduzirá o bloqueio da redução. Isto explica por que a representação métrica de palavras como “líder” e “pires” são diferentes, posto que na primeira não há redução vocálica e na segunda a vogal reduz⁴.

- (5) /líder/ > [‘li.der]; /pires/ > [‘pi.ris]



Análise translinguística: o caso do Western Chereim

O Western Chereim (ITKONEN, 1955, apud HAYES 1995, p. 297; HYDE, 2001, p. 370) é uma língua cujo padrão de acento primário é classificado como ilimitado e *default* para o mesmo lado, com orientação à direita⁵. Nesta língua o acento incide sobre a sílaba pesada não-final mais à direita; na ausência de sílaba pesada, o acento recai sobre a sílaba **não-final** mais à direita. Outra característica desta língua é que somente contam como sílabas pesadas aquelas contendo uma vogal plena, bimoraica. Tais fatos nos levam a três conclusões, as quais devem ser captadas pelo Plano Multidimensional do Acento:

² Nesta e em todas as demais representações, “x” equivale a uma projeção preenchida na grade, enquanto “□” equivale a uma posição vazia, isto é, projetada na grade mas não preenchida..

³ “*” equivale a uma forma excluída por determinado princípio.

⁴ No Português Brasileiro, uma restrição exigindo que consoantes obstruintes projetem posições na grade (PROJECT-OBSTRUENT) está ranqueada baixo, enquanto uma restrição demandando a projeção por consoantes soantes (PROJECT-SONORANT) vem significativamente alta na hierarquia (Ver MAGALHÃES, 2004, 2008b) para uma análise completa do fenômeno com base no Plano Multidimensional do Acento).

⁵ *Default to the same side, right-oriented stress:* língua com esta característica têm acentuada a sílaba pesada mais à direita; na ausência de sílaba pesada, a sílaba mais à direita recebe o acento (HAYES, 1995, p. 297)

- (6) Fatos do Western Cheremis
- (i) todas as vogais não-pletas são reduzidas;
 - (ii) todas as consoantes na coda são anexadas diretamente ao nó silábico, não projetando nenhuma mora e, por isso, sem qualquer posição na grade métrica;
 - (iii) se acentuadas, as vogais reduzidas devem ter, no plano métrico, características que as diferenciem das vogais plenas.

Os dados abaixo ilustram o acento no Western Cheremis:

(7) Western Cheremis⁶

ĹL	pə́rə́ʃəm	‘entrei’
ĹLH	ə́məl̩təm	‘joguei minha sombra sobre’
H́LL	kórnə́ʃtə	‘estrada’
H́LH	βáʃtə́lam	‘eu ri’
H́H́L	oʃmáʃtə́	‘areia’

Como o acento jamais ocorre sobre a sílaba final, independentemente de sua constituição interna, uma vogal bimoraica posicionada na última sílaba não poderá receber acento, mesmo tendo as suas duas moras projetadas. Exigir que a última sílaba projete diretamente uma posição vazia, bloqueando assim a incidência do acento sobre ela, seria o mesmo que dizer, porém com palavras diferentes, que tal sílaba é extramétrica. Um procedimento dessa natureza depararia contra nossa proposta que não conta com NONFINALITY para fazer as predições sobre a ausência de acento na sílaba final. Em sua análise dos fatos do Western Cheremis, Hyde (2001) capta a não ocorrência de acento na sílaba final por meio da restrição SNONFINALITY (8). Para o autor, esta restrição é membro de uma grande família de restrições que atua sobre vários domínios (mora, sílaba, pé, palavra) para evitar posições proeminentes finais. em

- (8) SNONFINALITY: toda marca de grade no nível do pé tem uma categoria silábica descendente dentro do domínio da palavra prosódica.

Em nossa proposta, questões envolvendo não somente o impedimento de a última sílaba portar acento, mas também o fato de todas as vogais plenas manterem-se bimoraicas, devem ser respondidas a partir da atuação dos princípios do modelo apresentados em (2), (3) e (4) acima e da hierarquia de restrições, sem nenhuma restrição especial para um ou outro fenômeno em específico. Passemos, pois, à análise do Western Cheremis aplicando nossa proposta.

A manutenção das vogais plenas como bimoraicas é explicada pela atuação da restrição MAX no ponto mais alto da hierarquia. Por isso, tal restrição não constará dos tableaux, haja vista que jamais será dominada por outra. Também o papel nulo das consoantes em coda para a atribuição do acento não necessitará ser referido, uma vez que isso acontece na língua de forma generalizada e sem exceção. Por certo, esse fato está relacionado a uma restrição não dominada demandando contra a projeção de consoantes na coda. Portanto, *o que temos que explicar é por que a última sílaba jamais recebe acento, mesmo dotada de vogal bimoraica, e o que diferencia, no plano métrico, uma vogal plena acentuada de uma vogal reduzida acentuada*. A resposta à primeira questão está associada ao papel fundamental que PARSE-σ exerce nesta língua. No nível da estrutura silábica, a segunda questão obtém resposta satisfatória observando-se o número de moras associadas a cada vogal, ou seja, se a vogal projeta uma única mora, ela reduz; se ela projeta duas moras, não reduz. No plano métrico, essa diferença se observa especificamente na projeção vertical das marcas de grade, em que uma vogal reduzida não poderá acumular marcas, ou seja, se o acento incide sobre uma vogal não-plena, isso deve ser detectado por apenas uma marca de grade na linha base; mas, se o acento incide sobre uma vogal plena, isso deve ser detectado por duas marcas, uma delas ultrapassando a linha base. Esses fatos justificam a seguinte restrição:

- (9) *CUMULATION: proibido o acúmulo de marcas de grade sobre vogais monomoraicas (sílabas leves).

Ranqueada alto, e em conflito direto com PARSE-σ, *CUMULATION exclui candidatos que avancem o acento à esquerda para além da penúltima sílaba, na escansão de sílabas leves, como demonstra o *tableau* em (10):

- (10) *CUMULATION >> PARSE-σ ĹL: pə́rə́ʃəm ‘entrei’

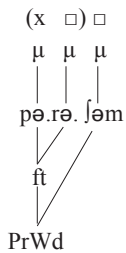
LLL	*CUMULATION	PARSE-σ
□ (x □) μ μ μ a) pə́.rə́.ʃəm		*
x (x x □) μ μ μ b) pə́.rə́.ʃəm	*	

PARSE-σ é satisfeito plenamente pelo candidato (b), que escande todas as sílabas, mas, em obediência aos princípios do modelo, a sílaba inicial leve tem que acumular marca

⁶ L equivale a sílaba leve (*Light*) e H equivale a sílaba pesada (*Heavy*).

de grade (Descendency). Por esse motivo, tal candidato é eliminado por *CUMULATION, que não permite esse tipo de configuração. O candidato (a) emerge como vencedor porque, ao violar PARSE-σ – ranqueada baixo – atende ao que *CUMULATION demanda, mantendo a vogal reduzida acentuada com apenas uma marca de grade. Um candidato que apresentasse o acento na sílaba inicial, deixando a final não escandida, não violaria *CUMULATION, mas seria excluído por RIGHMOST, que exige que o pé cabeça esteja alinhado com a borda direita da palavra.

(11) Configuração eliminada por **RIGHMOST**: a borda direita do pé cabeça deve estar alinhada com a borda direita da palavra.



Nos casos em que a vogal da sílaba final é bimoraica e as demais são monomoraicas, mais uma vez PARSE-σ entrará em jogo; desta vez para impedir que somente a sílaba pesada final seja escandida e tenha suas duas moras projetando posições, como quer μ-PROJECTION: toda mora deve projetar alguma posição no plano métrico.

(12) PARSE-σ >> μ-PROJECTION LLH: əməltem
 ‘joguei minha sombra sobre’

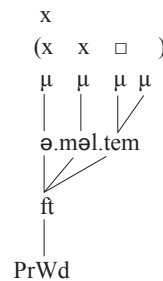
LLH	PARSE-σ	μ-PROJECTION
□ (x □) μ μ μ μ a) ə.məl.tem	*	*
□ □ (x □) μ μ μ μ b) ə.məl.tem	*!*	

O candidato (b), com apenas a sílaba pesada final escandida e com as duas moras projetadas, possui os elementos necessários para formar um pé e receber o acento, mas as duas sílabas não escandidas provocam dupla violação a PARSE-σ, o que exclui tal candidato. O candidato (a), por sua vez, avança uma sílaba na escansão. Duas alternativas nesse caso seriam possíveis: a primeira seria projetar todas as moras, o que implicaria em acúmulo de marcas de grade sobre a sílaba leve. Tal alternativa

deve ser refutada, pois *CUMULATION impediria este cenário. A melhor alternativa, apresentada pelo candidato (a), é manter a mora final sem projeção, violando assim μ-PROJECTION – ranqueada baixo, mas impedindo que a sílaba leve acumule marcas.

Da mesma forma que a primeira alternativa, uma outra configuração possível seria continuar mantendo a mora final não projetada e escandir todas as sílabas, como quer PARSE-σ. No entanto, mais uma vez *CUMULATION eliminaria tão opção:

(13) Configuração eliminada por *CUMULATION



Em casos em que duas sílabas finais leves são precedidas por uma pesada, também PARSE-σ desempenhará um importante papel, que é o de fazer com que a escansão métrica alcance a vogal bimoraica a fim de que a mesma receba o acento. Isso acontecerá à revelia de *SHARED-μ, uma vez que o CPM bloquearia um candidato que acumulasse marcas de grade fora do elemento terminal (DTE).

(14) *SHARED-μ: proibido mora compartilhada.

(15) PARSE-σ >> *SHARED-μ HLL: kór.nə]tə ‘estrada’

HLL	PARSE-σ	*SHARED-μ
x (x x □) μ μ μ a) kór.nə]tə		*
□ (x □) μ μ μ b) kór.nə]tə	*!	

Na configuração em (b), apenas as duas sílabas leves finais foram escandidas, violando PARSE-σ e, por isso, sendo eliminada. Para que a escansão atinja todas as sílabas, como demanda PARSE-σ, e inclua a vogal bimoraica inicial, a opção é fazer com que os dois elementos na rima da sílaba pesada compartilhem a mesma mora. Note-se que moras compartilhadas ocorrem

sempre por força dos princípios do modelo. Sendo assim, (a) emerge como vencedor. Um candidato que satisfizesse *SHARED-μ, deixando fora do pé a sílaba final, não violaria apenas PARSE-σ, mas também RIGHTMOST.

O papel fundamental de PARSE-σ e *CUMULATION nesta língua é também demonstrado nos casos em que uma penúltima sílaba leve vem interposta a duas sílabas pesadas. Neste caso, para que o acento se localize na vogal plena inicial, a escansão das sílabas deve desfavorecer não somente *SHARED-μ como também μ-PROJECTION, pois satisfazer essas duas restrições implicaria em deixar sílabas sem escandir e/ou acumular marcas sobre vogal reduzida.

(16) *CUMULATION >> PARSE-σ >> *SHARED-μ, μ-PROJECTION
 HLH: βá|təlam ‘ri’

HLH	*CUMULATION	PARSE-σ	*SHARED-μ	μ-PROJECTION
x (x x □) μ μ μ μ a) βá tə.lam			*	*
□ (x □) μ μ μ μ b) βá .tə.lam		*!		**
x □ (x x □) μ μ μ μ c) βá .tə.lam	*!	*		

A eliminação do candidato (c) ocorre porque, ao satisfazer as duas restrições mais baixas na hierarquia, ele viola as duas mais altas, isto é, fazer com que cada uma das duas moras da vogal plena final projete sua posição na grade implica deixar a sílaba inicial fora do pé e acumular marcas sobre a sílaba leve, tudo por pressão dos princípios da proposta. Ainda que não projete a mora final e não apresente mora compartilhada, o candidato (b) é excluído por manter a sílaba inicial fora do pé. O candidato (a), ao contrário de (c), viola as duas restrições mais baixas, mas atende as duas mais altas. Isso significa que, ao escandir todas as sílabas, por força dos princípios do modelo, a mora final deve ficar sem projeção, violando μ-PROJECTION, e a sílaba acentuada passa a ter os dois elementos da rima compartilhando a mesma mora.

Para finalizar a aplicação de nossa proposta ao Western Cheremis, vejamos como vem à tona a relação de estringência entre *SHARED-μWEAK e *SHARED-μ em casos de sílaba leve final antecedida de duas vogais bimoraicas. Neste cenário, o papel de PARSE-σ é sucumbido

pela proibição de que dois elementos compartilhem a mesma mora em sílaba não acentuada.

Lembremos que, na relação de estringência, qualquer violação a uma restrição específica implica violação à restrição mais geral; o oposto não acontece. Os efeitos desse tipo de relação serão sempre notados quando houver uma restrição interveniente (MCCARTHY. 2002; MCGARRITY 2003), caso em que PARSE-σ entra em cena novamente.

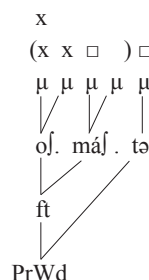
(17) *SHAREDμWEAK: proibido mora compartilhada em sílaba não proeminente.

(18) *SHAREDμWEAK >> PARSE* >> SHARED-μ
 HHL: o|f.má|tə ‘areia’

HHL	*SHARED-μWEAK	PARSE	*SHARED-μ
x □ (x x □) μ μ μ μ a) o f.má .tə		*	
x (x x □) μ μ μ b) o .f.má .tə	*!		**

O candidato (b) apresenta o maior pé possível em respeito a PARSE-σ e em obediência aos princípios apresentados em (2), (3) e (4), mas, para isso, as duas sílabas bimoraicas apresentam elementos na rima compartilhando mora. Essa configuração viola *SHARED-μWEAK e, conseqüentemente, *SHARED-μ. Dada a posição alta da restrição mais específica, esse candidato é violado. O candidato (a), com apenas as duas sílabas finais escandidas, não impõe mora compartilhada à estrutura, o que faz dele o vencedor. Note-se que um candidato que, porventura, escandisse somente as duas sílabas pesadas iniciais poderia também satisfazer as duas restrições em relação de estringência, em detrimento de PARSE-σ e μ-PROJECTION, mas seria excluído por RIGHTMOST:

(19) Configuração HHL excluída por RIGHTMOST

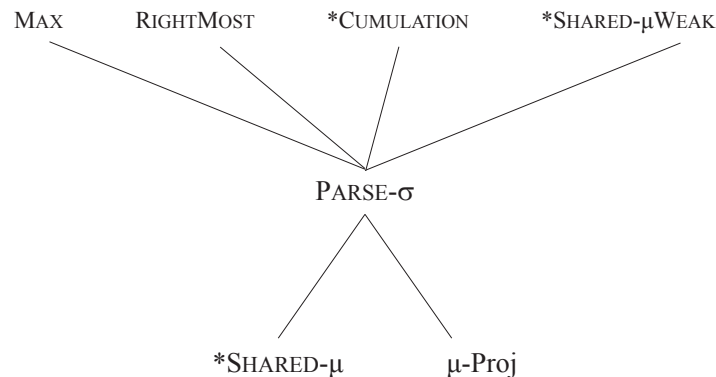


Portanto, nossa proposta capta todos os fatos do Western Cheremis sem qualquer alusão específica à extrametricidade da sílaba final. A ausência de acento na última sílaba final é naturalmente comandada por PARSE- σ , que exige o máximo de sílabas escandidas. Sobre a diferença entre vogais reduzidas e vogais plenas, note-se em todos os tableaux que uma sílaba leve pode até

ser acentuada, mas em nenhum caso ela acumula marcas, de modo que com uma marca de grade na linha básica o acento já estará demarcado. Por outro lado, todas as sílabas pesadas permanecem com duas moras, como tem de ser, e, sempre que tais sílabas são acentuadas, elas apresentam acúmulo de marcas, já que são licenciadas para isso, diferenciando-se assim das vogais reduzidas acentuadas.

(20) Ranqueamento do Western Cheremis (diagrama de Hasse)

MAX, RIGHTMOST, *CUMULATION, *SHARED- μ WEAK \gg PARSE- σ \gg *SHARED- μ , μ -Proj



Referências

BISOL, L. O acento e o pé binário. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 29, p. 25-36, 1994.

BISOL, L.; MAGALHÃES, L. A redução vocálica no Português Brasileiro: avaliação via restrições. *Revista da Abralín*, v. 3, n. 1-2, jul./dez. 2004.

DE LACY, P. *The formal expression of markedness*. (Doctoral Dissertation) – University of Massachusetts, Amherst, 2002.

HALLE, M.; VERGNAUD, J. R. *An essay on stress*. Cambridge: MIT Press, 1987.

HAYES, B. *Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies*. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

HYDE, Brett. *Metrical and Prosodic Structure in Optimality Theory*. (PhD dissertation) – Rutgers University, New Brunswick, New Jersey, 2001. Disponível em: <<http://roa.rutgers.edu/files/476-1101/476-1101-HYDE-0-0.PDF>>.

LEE, S. H. A regra do acento do português: outra alternativa. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, p. 37-42, 1994.

LIBERMAN, M.; PRINCE, A. On stress and linguistic rhythm. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, v. 8, p. 249-336, 1977.

MAGALHÃES, J.S. *O plano multidimensional do acento na teoria da otimidade*. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MAGALHÃES, J.S. The stress of non-verbs in Brazilian Portuguese in the Multidimensional Metrical Plane. In: BISOL,

L.; BRESCANCINE, C.R. (Org.). *Contemporary phonology in Brazil*. Cambridge: Cambridge Scholar Publishing, 2008. p 22-53.

MASSINI-CAGLIARI, G. *Cantigas de amigo: do ritmo poético ao lingüístico: um estudo do percurso histórico da acentuação em português*. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, UNICAMP, 1995.

MCGARRITY, L.W. *Constraints on patterns of primary and secondary stress*. (PhD dissertation) – Indiana University, Indiana, 2003. Disponível em: <<http://roa.rutgers.edu/files/651-0404/651-MCGARRITY-0-0.PDF>>.

MCCARTHY, J. *A thematic guide to optimality theory*. Cambridge University Press, 2002.

MCCARTHY, J.; PRINCE, A. *Prosodic morphology I: Constraint Interaction and Satisfaction*. Technical report 3, Rutgers University Center for Cognitive Science, MIT Press, 1993. Disponível em: <<http://roa.rutgers.edu/files/482-1201/482-1201-MCCARTHY-0-1.PDF>>.

PRINCE, A. Relating to the grid. *Linguistic Inquiry*, v. 14, n. 1, p. 19-100, 1983.

ZOLL, C. *Positional asymmetries and licensing*. MIT. 1998. Disponível em: <<http://www.rutgers.edu>>.

Recebido: 01.03.2010

Aprovado: 08.03.2010

Contato: <mgsjose@gmail.com>